

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**SUSTENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE: Um Estudo Exploratório nas  
Empresas Listadas no ISE da Bovespa**

**Renata Maria Guedes Costa Bezerra**

**Campina Grande (PB)  
2014**

**RENATA MARIA GUEDES COSTA BEZERRA**

**SUSTENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE: Um Estudo Exploratório nas  
Empresas Listadas no ISE da Bovespa**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Me. André Luiz de Souza

**Campina Grande (PB)  
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B574s Bezerra, Renata Maria Guedes Costa  
Sustentabilidade e lucratividade [manuscrito] : um estudo  
exploratório nas empresas listadas no ISE da Bovespa / Renata  
Maria Guedes Costa Bezerra. - 2014.  
15 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências  
Contábeis ) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências  
Sociais Aplicadas, 2014.  
"Orientação: Prof. Msc. André Luiz de Souza, Departamento de  
Contabilidade".

1. Sustentabilidade. 2. Lucratividade. 3. ISE I. Título.  
21. ed. CDD 658.408

**RENATA MARIA GUEDES COSTA BEZERRA**

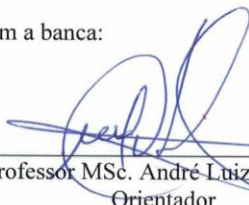
**SUSTENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE: Um Estudo Exploratório nas  
Empresas Listadas no ISE da Bovespa**

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sendo aprovado em sua forma final.



Professor Msc. José Hilton Cruz de Menezes  
Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso

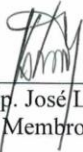
Professores que compuseram a banca:



Professor MSc. André Luiz de Sousa  
Orientador



Professor MSc. Sidney Soares de Toledo  
Membro



Professor Esp. José Luiz de Sousa  
Membro

**Campina Grande (PB)**

## RESUMO

BEZERRA, Renata Maria Guedes Costa. **Sustentabilidade e Lucratividade: Um Estudo Exploratório nas Empresas Listadas no ISE da Bovespa**. 2014. 15 folhas. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

Sustentabilidade é um tema que vem sendo muito discutido nos últimos tempos e que gera discussões quanto aos benefícios que pode trazer para as empresas. O economista Bob Willard, em livro de sua autoria, sustenta que empresas que investem em desenvolvimento baseado em sustentabilidade podem crescer em mais de 51% em um período de cinco anos. Motivada por esta afirmação, esta pesquisa objetiva investigar se empresas que investem em desenvolvimento com sustentabilidade alcançam uma rentabilidade de 51% em um período de curto prazo ao adotarem tal modelo de gestão. Para atingir tal objetivo, foram avaliados os Lucros Líquidos de dez empresas participantes do ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial) da Bovespa correspondentes a sete exercícios sociais. Foi aplicada a técnica contábil de Análise de Demonstrações Financeiras a fim de verificar os desempenhos dessas empresas. Os achados da pesquisa indicaram que apenas quatro delas apresentaram tal crescimento, o que configura um resultado divergente do encontrado pelo economista acima citado.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Lucratividade; ISE.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos muito se tem falado em sustentabilidade e para entender este assunto é preciso analisar fatores ambientais, sociais e econômicos. O desenvolvimento sustentável envolve uma preocupação com o crescimento econômico sem que haja prejuízos aos aspectos ambientais e, também, sociais.

Por isso, tem havido uma maior pressão da sociedade sobre as empresas para que elas passem a produzir de forma que acarretem o mínimo de impacto ambiental possível.

Nesse contexto surge uma contradição, pois as companhias têm por objetivo o lucro e, como consequência, um aumento da rentabilidade. Para que isso aconteça, têm que aumentar a produtividade, o que pode acarretar prejuízos ambientais. A solução para este impasse é a implantação de práticas de gestão sustentável nas empresas, de modo que se pense nos resultados que o processo produtivo e pós-produtivo pode causar ao ambiente.

Porém, aderir a esses modelos de gestão pode gerar custos que nem sempre são encarados de forma positiva pelos gestores. Com base nisso, alguns estudiosos têm

realizado pesquisas para avaliar se investimentos em sustentabilidade geram despesas ou lucros.

O economista Bob Willard, ex-presidente da IBM, realizou uma pesquisa sobre o tripé da sustentabilidade (fatores sociais, ambientais e econômicos) e a partir dela escreveu o livro *The New Sustainability Advantage: Seven Business Case Benefits of a Triple Bottom Line*, onde afirma que ao adotar valores socioambientais uma empresa pode aumentar o lucro em 51%, podendo chegar até a 81% num período de cinco anos.

Nesse contexto, levanta-se a seguinte questão: Empresas que investem em desenvolvimento com sustentabilidade têm rentabilidade de 51% em um período de curto prazo ao adotarem tal modelo de gestão? O objetivo principal da pesquisa é investigar se empresas que investem em desenvolvimento com sustentabilidade alcançam uma rentabilidade de 51% em um período de curto prazo ao adotarem tal modelo de gestão.

O trabalho, além desta introdução, está estruturado da seguinte forma: referencial teórico, que fundamenta o desenvolvimento da pesquisa; metodologia, onde se evidencia o delineamento do estudo; em seguida, os resultados alcançados e, por fim, as considerações finais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Este capítulo discute, principalmente, a contribuição que modelos de gestão baseados em sustentabilidade podem oferecer para a geração de lucros de uma empresa. Primeiro foram analisadas as variáveis lucro e sustentabilidade. Em seguida, foi realizada uma análise de como a sustentabilidade tem relação com o processo de geração de riquezas. E por fim, foi estudado o ISE, o Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa.

### **2.1 Lucratividade**

O objetivo das empresas é gerar lucro e criar riquezas para seus proprietários (acionistas). “O objetivo da empresa e, portanto, de todos os seus administradores e funcionários é *maximizar a riqueza de seus proprietários, em nome dos quais ela é gerida*” (GITMAN, 2008).

Kassai *et al* (2007) esclarece que o lucro é o ganho excedente, o valor agregado

de um negócio, e que o lucro é a materialização da eficácia empresarial.

Ou ainda, como alegam Hendriksen e Breda (2012), o lucro é auferido com o uso do capital investido pelos acionistas e representa um fluxo de riquezas ou benefícios maior que o necessário para manter o capital. Ou seja, é a diferença que há entre o valor investido e o que foi apurado depois dele.

## **2.2 Sustentabilidade**

Como esclarecem Carvalho e Monzoni (2010), a partir da segunda metade do século XXI, a sustentabilidade passou a ser uma palavra difundida entre as organizações. A sociedade passou a pensar de maneira mais consciente e, com isso, as empresas também passaram a ser mais cobradas em buscar desenvolvimento com sustentabilidade.

A partir dos anos 70 ocorreram as primeiras manifestações que demonstraram preocupação com os danos causados ao meio ambiente e nessa mesma década o tema tornou-se pauta de discussão da ONU (USP, 2013).

À medida que as pessoas, empresas e governos incorporam critérios de sustentabilidade em suas decisões de consumo, maior passou a ser a pressão para que o setor produtivo passasse a investir em produtos e serviços verdes para garantir a redução dos impactos negativos do consumo humano, como afirmam Kasinski e Proença, (Coord) (2010).

Na atualidade já se admite a necessidade de se discutir a questão ambiental, porém é difícil se chegar a um consenso de como se manter o crescimento econômico e o desenvolvimento humano sem agredir o ecossistema e à própria vida (USP, 2013).

Carvalho e Monzoni (2010) asseguram que empresas que aderem ao pensamento socioambiental adquirem maior competitividade empresarial. Para isso essas empresas não só investem em práticas sustentáveis em seus negócios como também induzem seus fornecedores diretos e indiretos a implantarem tal modelo. Além disso, elas têm consciência dos impactos ambientais que produzem durante o processo produtivo.

## **2.3 Sustentabilidade como fator de crescimento da lucratividade**

Em 1987, o relatório *Nosso Futuro Comum*, elaborado pela Comissão Mundial para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas, criou o slogan “Atender às necessidades da geração atual sem comprometer a capacidade das

gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades” (BMF&BOVESPA, 2013). A partir de então, surgiu uma nova visão sobre o crescimento econômico, passando a existir a preocupação de que recursos naturais não são infinitos.

As questões socioambientais passaram a ser tratadas não somente no âmbito técnico e político, como também pelos cidadãos e pelas empresas, estas tiveram que incorporar a missão de ir além da geração do lucro (BMF&BOVESPA, 2013).

Inúmeras causas fazem com que as empresas se rendam ao movimento sustentável. A possibilidade de novas oportunidades de negócio, a antecipação a pressões legais e da sociedade, a diminuição dos custos de desperdícios e a economia de insumos, a reputação positiva e a fidelização dos clientes, são alguns dos fatores que contribuem para a adesão das companhias às práticas sustentáveis (BMF&BOVESPA, 2013).

De acordo com Macedo *et al* (2012), o retorno gerado pela sustentabilidade é percebido por meio dos ganhos intangíveis, como reputação, e também por ganhos tangíveis, pouco conhecidos, mas já abordados em alguns estudos que consideram o valor de mercado, a relação entre desempenho financeiro e desempenho socioambiental ou reações do mercado financeiro às ações das companhias consideradas sustentáveis.

Conforme uma pesquisa realizada por Knut (2012), publicada na *MIT Sloan Management Review* em 2012, intitulada de *Sustainability Nears a Tipping Point*, o número de empresas que estão reconhecendo a necessidade de se concentrar em práticas de negócios sustentáveis é crescente, 70% das empresas pesquisadas aderiram às práticas de sustentabilidade em suas gestões. Quase um terço dos gestores entrevistados afirma que as atividades de sustentabilidade têm contribuído para a rentabilidade da empresa. Tais dados sugerem que as corporações estão não só vendo a necessidade de práticas sustentáveis, como também os retornos financeiros decorrentes dessas atividades.

## **2.4 Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE**

### **2.4.1 Apresentação do ISE**

O projeto do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bolsa de Valores de São Paulo foi o primeiro passo para a criação de um índice capaz de avaliar princípios éticos, sociais e ambientais, diante da evolução e da modernização da



BM&FBOVESPA, depois do lançamento do Novo Mercado e de Níveis Diferenciados de Governança Corporativa, como explica Marcondes e Bacarji (2010).

Em 2005, a Bovespa criou o ISE, que segundo a BMF&BOVESPA é um indicador que reúne ações de empresas que apresentam alto grau de comprometimento com sustentabilidade e responsabilidade social.

Para Marcondes e Bacarji (2010), o ISE representa a demanda das entidades do mercado por mais transparência e visando trabalhar nesse sentido a BM&FBOVESPA se voltou à construção de um índice agregador de valores como o desenvolvimento sustentável, a comparabilidade de *performance*, a visão de futuro, a responsabilidade socioambiental e a segurança para os acionistas.

Diversas empresas passaram a aderir ao desenvolvimento sustentável e diante disso, a BMF&BOVESPA criou alguns indicadores para medir a valorização das ações de empresas que investem em responsabilidade social e ambiental.

O Índice de Sustentabilidade Empresarial-ISE é uma ferramenta utilizada para analisar a *performance* das empresas listadas na BMF&BOVESPA sob a perspectiva de sustentabilidade corporativa, baseada em eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa.

“O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) busca criar um ambiente de investimento compatível com as demandas de desenvolvimento sustentável da sociedade contemporânea e estimular a responsabilidade ética das corporações.” (BMF&BOVESPA, 2013).

#### 2.4.2 – Metodologia do Índice

De acordo com a BM&FBOVESPA, o ISE é um índice semelhante ao Ibovespa: mede o retorno médio de uma carteira teórica de ações de empresas de capital aberto listadas na Bolsa; apresentam as melhores práticas de gestão empresarial e desenvolvimento sustentável; geram incentivos para que as empresas alinhem lucro com inclusão social e respeito ao meio ambiente.

Para participar do ISE, a BMF&BOVESPA exige que a empresa escolhida pelo *Conselho Deliberativo do Índice de Sustentabilidade Empresarial*, deva estar entre as mais líquidas da Bovespa – aquelas com maior poder de negociação –, ou seja, ela precisa ser emissora de uma das 200 ações mais líquidas da Bovespa.

A BMF&BOVESPA assegura que, para medir a *performance* das empresas com

relação aos aspectos sustentáveis, o Conselho escolheu uma instituição de referência nessas questões, o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas – GVces.

O GVces elabora um questionário que envolve a avaliação de elementos ambientais, sociais e econômico-financeiros a fim de aferir o desempenho das companhias emissoras das 200 ações mais negociadas da Bolsa de Valores em cada dimensão que envolve a sustentabilidade.

Marcondes e Bacarji (2010) esclarecem que, para o cálculo do ISE, primeiro o modelo estatístico do índice encontra o desvio-padrão do conjunto das empresas, obtido pelos questionários. Em seguida, soma os desvios de cada organização em cada dimensão e compara com o desvio-padrão do conjunto, tirando-se então, a “média geral” de cada uma. A nota encontrada, porém, não é considerada isoladamente na hora de se definir a carteira.

“Outro critério utilizado pela metodologia é estabelecer o desvio máximo que uma empresa pode obter, em relação ao desvio-padrão, para ser classificada. Isso significa que, se uma empresa tirar “nota” muito baixa em uma ou mais dimensões, mesmo que no total tenha média suficiente para ser classificada, ela não será incluída na carteira” (MARCONDE; BACARJI, 2010, pg 40).

Além disso, segundo os autores anteriormente citados, o GVces elaborou um sistema de atribuição de pesos relativos a cada dimensão, a fim de excluir a subjetividade do questionário do ISE. Assim, não poderia se dar muito peso para questões que todas as empresas fossem capazes de responder positivamente.

Sobre o questionário do ISE:

“[...] não pode ser muito fácil, de forma que todo mundo responda, porque não diferenciaria ninguém, nem muito difícil, perguntando o que ninguém faz, porque isso também não faria diferença. Deve ser calibrado para uma faixa suficientemente desafiadora para identificar os que estão mais avançados, mas não tão difícil que deixe todos para trás” (MARCONDES; BACARJI, 2010).

Para atender permanentemente as demandas contemporâneas da sociedade, o questionário é constantemente aprimorado. O peso específico de cada ação no índice pode alterar-se ao longo da vigência da carteira, em função da evolução dos preços de cada ação e/ou da distribuição de proventos pela empresa emissora. Com isso, o ISE é considerado um índice que avalia o retorno total (“*total return*”) das ações componentes de sua carteira (BMF&BOVESPA, 2013).

A análise feita sobre os indicadores socioambientais indica uma comparação entre as empresas que estão no ISE com as que não estão, e também com as que

utilizam medidas presentes nos relatórios de sustentabilidade apresentados pelas próprias empresas (BMF&BOVESPA, 2013).

A BMF&BOVESPA após colher as respostas das companhias, utiliza uma ferramenta estatística chamada “análise de *clusters*” para analisá-las, e assim poder identificar as empresas com desempenhos similares e, então, selecionar o grupo com melhor desempenho geral.

Assim, empresas com melhores desempenhos participarão da carteira final do ISE (que terá um número máximo de 40 empresas), após aprovação do Conselho Deliberativo do Índice de Sustentabilidade Empresarial.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como sendo quantitativa, como afirmam Martins e Theóphilo (2009), pois se buscou interpretar dados numéricos.

Este estudo se enquadra como sendo uma pesquisa exploratória quanto aos objetivos, pois, segundo Gil (2010), ela tem como propósito tornar o problema mais explícito.

Quanto aos procedimentos se enquadra como pesquisa descritiva. Segundo Andrade (2009) é um tipo de pesquisa em que os fatos são observados e registrados pelo pesquisador sem a interferência dele. Ou, ainda, como explica Gil (2010), têm como finalidade apontar possíveis relações entre variáveis. Em relação a abordagem do problema, caracteriza-se como quantitativa.

Em relação à coleta de dados, utilizou-se da técnica de amostragem intencional, pois o grupo de elementos a ser analisado foi escolhido intencionalmente (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

Este trabalho analisou dez empresas listadas na BMF&BOVESPA, com a finalidade de verificar se o investimento em sustentabilidade gera lucros futuros de 51% em um período de curto prazo. Para seleção destas entidades, utilizou-se os boletins informativos do ISE, que listam as empresas mais líquidas e, ao mesmo tempo, mais sustentáveis da Bovespa. Foram selecionadas as empresas que entraram na carteira do ISE desde a sua criação (2005) e que conseguiram permanecer nele até dezembro de 2012.

Os dados necessários para a realização da pesquisa foram coletados das Demonstrações Contábeis das empresas disponibilizadas no site da Nova Bolsa no

período de dezembro 2005 - criação do ISE – a dezembro de 2012.

Em seguida, foi utilizada uma das Técnicas da Contabilidade, a Análise das Demonstrações Contábeis, que é, conforme explica Matarazzo (2008), essa é uma técnica que analisa os caminhos trilhados pela empresa e as possíveis tendências a serem seguidas por ela, por meio da evolução que uma conta sofre ao longo do tempo. Por meio da análise horizontal do Lucro Líquido (com base nos valores verificados no ano de 2005) foi avaliado se o desempenho, no curto prazo, corresponderam às expectativas do economista Bob Willard.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção evidenciam-se os resultados da pesquisa realizada por meio de análise horizontal do Lucro Líquido das dez empresas listadas no ISE da Bovespa que mantiveram caráter sustentável desde o ano de 2005, quando o Índice foi criado.

Quadro 1 – Evolução do Lucro Líquido das Empresas Listadas no ISE

EMPRESAS	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	MÉDIA
BRADESCO	-8%	45%	38%	51%	82%	101%	106%	59%
BANCO DO BRASIL	46%	22%	112%	144%	173%	207%	175%	125%
BRASKEM	-84%	-1%	-498%	47%	202%	-178%	-218%	-104%
BRF FOODS	-68%	-11%	-85%	-67%	123%	278%	127%	43%
CEMIG	-14%	-13%	-6%	-7%	13%	21%	113%	15%
CPFL ENERGIA	37%	61%	25%	26%	58%	59%	23%	41%
ELETROPAULO	-302%	-486%	-657%	-677%	-831%	-952%	-159%	-581%
ITAÚ UNIBANCO	-18%	61%	49%	92%	138%	-72%	151%	57%
NATURA	16%	17%	31%	72%	87%	109%	117%	64%
SUZANO PAPEL	-11%	7%	-190%	76%	54%	-94%	-136%	-42%

Fonte: Elaboração própria

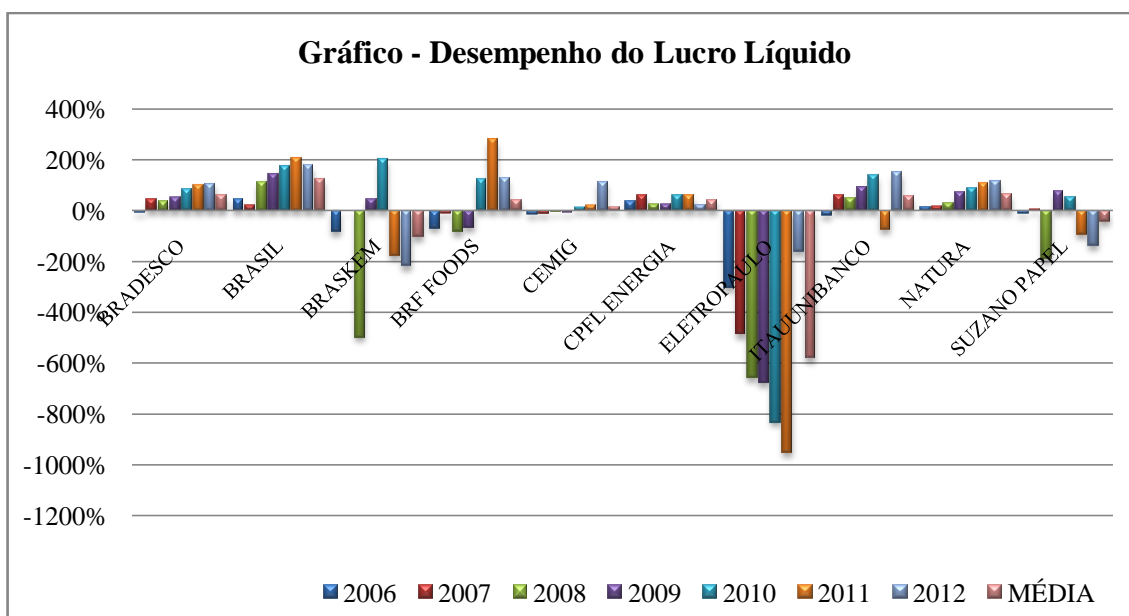


Figura 1: Desempenho do Lucro Líquido das empresas participantes do ISE

Nesta pesquisa foram estudadas as variações do Lucro Líquido das empresas a partir do ano de 2005, ano de criação do Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE, a fim de averiguar se as empresas participantes deste índice obtiveram um retorno de, pelo menos, 51% como esperado pelo economista Bob Willard.

Após a realização da análise horizontal sobre o Lucro Líquido das empresas, pôde-se observar que, em média, 40% das empresas estudadas corresponderam às expectativas de desempenho igual ou superior a 51% de crescimento no Lucro: Bradesco, Banco do Brasil, Itaú Unibanco e Natura. Enquanto que 30% delas apresentaram prejuízos bastante significativos e as 30% restantes, obtiveram crescimento abaixo do percentual esperado.

Ao fim de 2008, ano da crise econômica, apenas Banco do Brasil e Natura evidenciaram aumento no lucro.

Nos anos posteriores, Bradesco e Natura apresentaram aumentos sempre contínuos. Cemig e Itaú Unibanco obtiveram, também, resultados positivos, sendo que em 2009 e 2011, tiveram prejuízos, respectivamente. O Banco do Brasil, a BRF Foods e a CPFL Energia mantiveram aumento do Lucro após a crise, sendo que em 2012 seus resultados sofreram alterações a menor. A Braskem e a Suzano Papel apresentaram, de início, um aumento dos números, mas nos anos de 2011 e 2012 chegaram a ter prejuízos. Por fim, a Eletropaulo evidenciou prejuízo contínuo cada vez maior.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo analisar se empresas que investem em sustentabilidade alcançam lucros futuros de 51% em um período de curto prazo, como afirma o economista Bob Willard em seu estudo *The New Sustainability Advantage: Seven Business Case Benefits of a Triple Bottom Line*.

A partir da análise da pesquisa realizada não foi possível afirmar que as empresas participantes do ISE da Bovespa que investem em sustentabilidade têm lucro acima de 51%, pois de acordo com os resultados obtidos apenas quatro empresas consideradas sustentáveis apresentaram a rentabilidade descrita por Bob Willard. E, em relação a essas companhias que obtiveram o retorno esperado, não se pode afirmar que tais crescimentos tenham relação com gestão baseada em sustentabilidade.

Mas há de se ressaltar que empresas sustentáveis podem, de certa forma, angariar mais clientes em função do *marketing* do “ecologicamente correto”. No entanto, não se pode afirmar que o retorno obtido a partir dessa estratégia de mercado seja suficiente para que empresas tenham um lucro bastante significativo em um período relativamente pequeno.

Uma das limitações encontradas na realização deste trabalho é que não se teve acesso à obra completa do economista citado, tendo sido observados apenas fragmentos. Além disso, o método de pesquisa realizado pode ter sido insuficiente para estudar tal caso, sugerindo-se que outras metodologias de pesquisa sejam utilizadas para testar o problema proposto.

O presente estudo não tem como pretensão esgotar o assunto, sendo assim fonte inspiradora para novos trabalhos e pesquisas na área, que é bastante abrangente.

### ABSTRACT

Sustainability is a topic that has been much discussed in recent times and which raises questions as to the benefits it can bring to companies. Economist Bob Willard, in his own book, argues that companies that invest in development based on sustainability can grow at 51% over a period of five years. Motivated by this statement, this research aims to investigate whether firms that invest in sustainable development reach growth of 51% over a period of five years. To achieve this goal, we evaluated the net profits ten participants ISE (Corporate Sustainability Index) from Bovespa Companies. The accounting technique of Financial Statement Analysis was applied to check the performance of these companies. The research findings indicated that only four of them

showed such growth, which configures a different result found by the economist quoted above.

Keywords: Sustainability; Profitability; ISE.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. Pesquisa científica: noções introdutórias. *In: Introdução a Metodologia do Trabalho Científico*. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. p.111-115

APRESENTAÇÃO ISE - ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL. **BMF&BOVESPA - Nova Bolsa**. 2012. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/>. Acesso em: 29 jul. 2013.

BMF&BOVESPA. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/>. Acesso em: 29 jul. 2013.

CARVALHO, André; Monzoni, Mario. Especial: Energia e Sustentabilidade. *In: Revista GVexecutivo*. Fundação Getúlio Vargas, v. 9, n°. 1, p. 44-47, jan./jun. 2010. Disponível em: <http://rae.fgv.br/gv-executivo>. Acesso em: 14 ago. 2013.

CARTEIRAS ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL - ISE (ABERTURA). **BMF&BOVESPA - Nova Bolsa**. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/>. Acesso em: 01 ago. 2013.

GIL, Antônio Carlos. Como Classificar as Pesquisas? *In: Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 25-43.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. O Papel e o Ambiente da Administração Financeira. *In: Princípios de administração Financeira*. 10ªed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2008. p. 02-33

HENDRIKSEN, Elson S.; BRENDA, Michael F. Van; Fixação de Política Contábil. *In: Teoria da Contabilidade*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 155-197.

KASINSKI, Abraham; PROENÇA, Amarílio. (Coord). **Políticas para Promoção da Economia Verde: A Experiência Internacional e o Brasil - IEDI/GVces**, nov. 2010. Disponível em: <http://www.gvces.com.br/>. Acesso em: 01 ago 2013.

KASSAI, José Roberto *et al.* Retorno de Investimento. **In: Retorno de Investimento Abordagens Matemática e Contábil do Lucro Empresarial.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007. p. 19-41

KNUT, Haanaes. Sustainability nears a tipping point. **In: MIT Sloan Management Review**, v. 53, n. 2. 2012.

MARCONDES, Adalberto Wodianer; BACARJI, Celso. **ISE Sustentabilidade no m Mercado de Capitais.** 1ª ed. São Paulo: Report, 2010. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/>. Acesso em: 01 ago. 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Projeto e relatório de pesquisa. **In: Metodologia do Trabalho Científico.** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. p. 103-139

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. Polo sobre avaliação quantitativa e qualitativa. **In: Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. p. 107-143

MATARAZZO, Dante C. Análise Vertical e Horizontal. **In: Análise Financeira de Balanços Abordagem Básica e Gerencial.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. p.243-259

METODOLOGIA DO ISE. **In: Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). BMF&BOVESPA - Nova Bolsa.** Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/>. Acesso em: 01 ago. 2013

O VALOR DO ISE PRINCIPAIS ESTUDOS E A PERSPECTIVA DOS INVESTIDORES. **BMF&BOVESPA - Nova Bolsa.** São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/>. Acesso em: 26 jul. 2013

WILLARD, Bob. **The New Sustainability Advantage: Seven Business Case Benefits of a Triple Bottom Line.** 10ªed. New Society Publishers, 2012.